

COMUNICADO DE IMPRENSA

O conflito na Nigéria forçou mais de um milhão de crianças a deixar a escola

*Apesar da reabertura de algumas escolas,
a insegurança continua a ser um obstáculo à educação*

DAKAR/NOVA IORQUE, 22 de Dezembro de 2015 – A violência e os ataques contra a população civil no Nordeste da Nigéria e nos países vizinhos forçaram mais de um milhão de crianças a deixar a escola, afirmou hoje a UNICEF.

O número de crianças cuja escolaridade está comprometida devido ao conflito vem juntar-se aos 11 milhões de crianças em idade escolar primária que, segundo as estimativas, estão já fora da escola na Nigéria, nos Camarões, no Chade e no Níger antes do início da crise.

“É um número impressionante,” afirma Manuel Fontaine, Director Regional da UNICEF para a África Ocidental e Central. “O conflito desferiu um rude golpe na educação na região, e a violência manteve muitas crianças fora da sala de aulas durante mais de um ano, colocando-as em risco de abandonarem de vez a escola.”

Na Nigéria, nos Camarões, no Chade e no Níger, mais de 2.000 escolas permanecem fechadas devido ao conflito – algumas das quais há mais de um ano – e centenas de outras foram alvo de ataques, pilhadas ou incendiadas. No extremo Norte dos Camarões, apenas uma em cada 135 escolas que fecharam em 2014 reabriu este ano.

No Nordeste da Nigéria a UNICEF apoiou o regresso de 170.000 crianças às aulas nas zonas mais seguras dos três estados mais afectados pelo conflito, onde a maior parte das escolas puderam reabrir. Contudo, muitas salas de aula estão sobrelotadas dado que alguns edifícios escolares continuam a ser utilizados para alojar o grande número de pessoas deslocadas que procuraram abrigar-se do conflito. Nestas zonas, alguns professores deslocados por terem também eles fugido aos confrontos, estão envolvidos nas actividades lectivas e as aulas são leccionadas em “horários duplos” a fim de ajudar mais crianças a poderem frequentar a escola.

Noutras zonas, porém, a insegurança, o medo da violência e dos ataques está a impedir muitos professores de recomeçarem a dar aulas e a desencorajar os pais de deixarem os seus filhos voltar à escola. Só na Nigéria, aproximadamente 600 professores foram mortos desde o início da insurreição do Boko Haram.

“O desafio que enfrentamos é o de mantermos as crianças em segurança sem interrompermos a sua escolaridade,” afirmou Fontaine. “As escolas têm sido alvo de ataques, pelo que as crianças têm medo de voltar a entrar nas salas de aula; no entanto, quanto mais tempo permanecerem fora da escola, maiores serão os riscos de virem a sofrer de abusos, ser raptadas e recrutadas por grupos armados.”

Juntamente com governos, ONG, e outros parceiros, a UNICEF instalou alguns espaços de aprendizagem temporários, renovou e ampliou escolas, abrangendo 67.000 crianças. Por outro lado, a UNICEF promoveu acções de formação para professores sobre apoio psicossocial e proporcionou materiais didácticos a mais de 132.000 crianças deslocadas pelo conflito, incluindo em escolas locais que estão a acolher estudantes deslocados.

Contudo, os constrangimentos em matéria de segurança e os défices de financiamento comprometem o acesso a serviços educativos e a entrega de materiais didácticos em contexto de emergência. Até

agora, a UNICEF recebeu 44 por cento do financiamento previsto para responder em 2015 às carências humanitárias das crianças no Níger, na Nigéria, nos Camarões e no Chade.

Em 2016, a UNICEF vai precisar de perto de 23 milhões de dólares norte-americanos para proporcionar o acesso à educação às crianças afectada pelos conflitos nos quatro países, a maior parte das quais vivem em torno da região do Lago Chade.

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF:

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, hgubernatis@unicef.pt
- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt